

AVALIAÇÃO EM MÚSICA: ASPECTOS ENVOLVENTES NA CONCEPÇÃO DE PROFESSORES

Marilane Borges Carvalho ¹

RESUMO

O presente artigo é um recorte de pesquisa monográfica sobre avaliação da aprendizagem em música no contexto da escola de Educação Básica. Objetiva compreender como os professores de música do Ensino Fundamental e Médio de uma escola de São Luís – MA pensam e praticam a avaliação da aprendizagem musical dos estudantes. A pesquisa de cunho qualitativo adota o método de estudo de caso. A apuração dos dados resultou em nove categorias de análise, sendo selecionado para este artigo aquela que trata da avaliação das habilidades musicais dos estudantes. Os resultados obtidos mostram que o desenvolvimento destas habilidades é avaliado pelos professores através do fazer musical de forma integralizada aos aspectos culturais envolvidos nestas práticas.

Palavras-chave: Avaliação em Música, Habilidades musicais, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

A avaliação pode ser compreendida de formas diversificadas considerando as linhas conceituais ou visões de mundo, sociedade e educação que são assumidas e representadas através de diferentes práticas. Em geral, no ambiente escolar, os professores exercem a função de avaliadores das aprendizagens de seus alunos, sendo que suas concepções prevalecem em suas práticas podendo refletir vertentes de pensamentos diversos como tradicional, socioculturais, dentre outros.

Com isso, procuramos entender, a partir das concepções e práticas dos professores de música de uma Escola Básica de São Luís – MA, aspectos relacionados à avaliação das habilidades musicais dos seus alunos. Trata-se de um recorte da pesquisa monográfica que teve como tema “*Avaliação da aprendizagem em música no contexto da sala de aula: um estudo das concepções e práticas de professores de uma escola básica*” que buscou entender como os docentes pensam e praticam a avaliação da aprendizagem musical dos estudantes, compreendendo os fenômenos descritos a partir de autores da área da educação e da área da educação musical.

A realização desta pesquisa decorre da importância da avaliação da aprendizagem em música no contexto escolar como forma de direcionar os encaminhamentos do processo de

¹ Graduada em Música pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, marilane.ufma@hotmail.com

ensino aprendizagem musical empreendido por professores e alunos, sobretudo com relação à avaliação das habilidades musicais dos estudantes. Para tanto, as concepções e práticas de dois professores de música atuantes em turmas do 5º e 6º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Médio, possibilitaram compreender como tem sido realizada a avaliação da aprendizagem dos estudantes no contexto do ensino de música na Escola Básica.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar, com base nos autores estudados, as concepções e práticas de avaliação dos professores de música acerca das habilidades musicais. Sendo apresentadas ainda as visões dos professores relacionando a avaliação das habilidades à cultura, considerando suas concepções sobre aprendizagem musical e ao fazer musical.

A pesquisa concluiu que as práticas avaliativas dos professores de música estão interligadas às suas concepções de música e aprendizagem musical. No contexto estudado, as concepções dos professores convergem para a compreensão de uma relação entre desenvolvimento das habilidades dos alunos e vivências musicais. Nesse sentido, observa-se que as habilidades dos alunos são avaliadas através da prática do fazer musical considerando os aspectos culturais envolvidos nestas práticas.

METODOLOGIA

Este trabalho se configura como uma pesquisa qualitativa, a qual, conforme explicita Bogdan e Biklen (1994), contempla cinco características: a fonte de dados é o ambiente onde ocorrem os fenômenos investigados; os dados e resultados são obtidos por meio de palavras e não em forma numérica; o enfoque é maior no processo do que simplesmente nos resultados ou produtos; a análise dos dados é feita de forma indutiva, ou seja, os dados não são colhidos com objetivo de confirmar hipóteses, mas constrói-se um quadro que toma forma à medida que se recolhem e examinam as partes; na investigação qualitativa considera-se a perspectiva dos participantes aclarando dinâmicas, outrora invisíveis para um observador exterior, dando ênfase aos significados.

Quadro 1 – passos da pesquisa

- | | |
|----|---|
| a) | Observações sobre questões relevantes a serem pesquisadas no contexto do ensino de música na escola estudada. |
| b) | Verificação de uma possível questão a ser estudada: a avaliação. |

- c) Explicação sobre os objetivos da pesquisa aos docentes participantes.
- d) Aplicação de questionário.
- e) Aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Quadro 2 – Instrumentos de pesquisa

- a) Questionário - elaborado com o intuito de coletar informações mais gerais em relação à organização, modelo de avaliação e documentos orientadores presentes na escola.
- b) Entrevista semiestruturada - elaborada com base nos objetivos da pesquisa e nas informações outrora fornecidas através do questionário, seguindo um roteiro básico com perguntas abertas.

Ao final da fase de coleta de dados, os mesmos foram transcritos, analisados e categorizados. Foram utilizadas as siglas (P1 – Participante 1) e (P2 – Participante 2) para referirmo-nos aos professores participantes da pesquisa.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

A avaliação é prática presente e necessária em nosso dia a dia, através dela tomamos decisões e direcionamos nossas ações. Etimologicamente, sabe-se que o termo *avaliar* “[...] tem sua origem no latim, provindo da composição *a-valere*, que quer dizer ‘dar valor a’” (LUCKESI, 2010. p.76). Desta forma, faz-se necessário realizar uma breve apresentação das concepções atribuídas ao ato de avaliar, de modo a direcioná-la para as práticas de avaliação da aprendizagem ocorridas no espaço da sala de aula.

Vasconcelos (2011) afirma que a avaliação deve, “frente à realidade, tomar consciência dos avanços para fortalecer a caminhada e tomar decisão para suprir as necessidades identificadas” (VASCONCELOS, 2011, p. 154). Desta forma, considera a verificação do alcance das metas como uma tomada de consciência dos avanços contribuindo para o fortalecimento e estímulo no percurso empreendido.

Estruturalmente, a avaliação nas práticas escolares apresenta-se como parte de uma ação conjunta na formação dos estudantes, ocorrendo em diferentes esferas e com objetivos diversificados. Em se tratando especificamente da avaliação da aprendizagem compreende-se que a mesma ocorre no contexto da sala de aula como um processo de verificação das aprendizagens dos estudantes (FERNANDES E FEITAS, 2008).

Por estar inserida neste contexto, ocorre de forma planejada e articulada às concepções dos professores, uma vez que, o mesmo “atribui sentidos e significados à avaliação escolar [...] com base em suas próprias concepções, vivências e conhecimento” (CHUEIRI, 2008, p. 52). Sendo assim, suas concepções representam uma importante ferramenta para acesso e compreensão das práticas avaliativas em música na sala de aula.

AVALIAÇÃO EM MÚSICA: ABORDAGENS TEÓRICAS

Para as discussões sobre avaliação das habilidades musicais, se fez necessário utilizamos teorias de autores como Green (2000) e Relvas (2013), buscando apresentar um panorama geral das suas abordagens e concepções, a serem discutidas no âmbito da pesquisa empreendida. Green (2000) propõe uma discussão sobre avaliação em música a partir de três eixos e Relvas (2013) discute sobre a avaliação das atividades práticas em educação musical.

Conforme explicitado por Green (2000) a avaliação em educação musical pode ser pensada a partir de três eixos, cada um com duas abordagens opostas entre si, que ao final seriam relacionadas às avaliações nas aulas de música. Tratando especificamente do primeiro eixo, a autora sugere que a avaliação em música possa ser realizada a partir da abordagem das notas ou contexto.

A primeira abordagem sugere uma avaliação realizada com base na análise de parâmetros musicais como melodia, harmonia, ritmo, dentre outros, e tende a considerar a relação das notas entre si e com as normas dos gêneros ou estilos nos quais se inserem observando como se articulam e se relacionam a gêneros musicais anteriores ou contemporâneos, sendo denominada, portanto, de notas.

A segunda abordagem, o contexto, propõe uma avaliação através da análise do contexto social, podendo ser abordada a partir da sociologia, antropologia ou de estudos culturais. Nesta abordagem evita-se mencionar as questões de caráter mais técnico relacionadas às notas, o que segundo a crítica omite o objeto de estudo que é a música. Porém, se aplica quando o objetivo é mediar a música, construir valores e organizar as práticas musicais. (GREEN, 2000)

Sempre haverá um nível no qual nós simplesmente não poderemos estar seguros de que estamos avaliando convincentemente a música, ou avaliando adequadamente habilidades e conhecimentos musicais. Mas pelo menos, a consciência da natureza e extensão de algumas das dificuldades envolvidas pode nos ajudar a trazer a diversidade musical estilística que tanto enriquece nossas vidas na contemporaneidade, em um tipo de contexto educacional representativo e justo (GREEN, 2000, p. 104 – Trad: Viviane Beineke).

Tratando das compreensões sobre o ato de avaliar as aprendizagens musicais, Relvas (2013) propõe uma investigação sobre avaliação das práticas em Educação Musical. O autor critica a utilização de testes escritos no processo de avaliação das práticas musicais, argumentando que, por um lado, acredita-se realmente que os testes possam avaliar práticas musicais, e por outro, também há quem considere a avaliação das práticas como algo inconsistente e difícil de avaliar por conta do caráter imaterial da música (RELVAS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos que as respostas dos professores acerca da avaliação das habilidades musicais dos alunos indicam alguns apontamentos, possibilitando organizar nossa análise nas seguintes subcategorias:

Avaliação das habilidades e o fazer musical

Avaliação e cultura

Avaliação das habilidades e o fazer musical

Ao analisarmos a fala do participante 1, vimos que sua resposta aponta para o entendimento de uma prática avaliativa composta por partes diversificadas contemplando, por exemplo, o falar, o escrever e o fazer musical, entendendo que a avaliação das habilidades musicais, relacionadas ao conhecimento musical prático, podem ser realizadas através do fazer musical.

A nossa avaliação sempre tem várias partes e uma delas é o fazer musical. Então eles conseguem tocar uma célula rítmica, se a gente estudou isso e isso estava presente na aula, isso vai ser requerido também na hora da avaliação, assim eles poderão manifestar esses conhecimentos musicais práticos [...] pensando em uma avaliação que contemple não apenas o falar, o escrever, mas o fazer musical (Participante 1).

Concepção que vai ao encontro do pensamento de França (2007) ao afirmar que “naturalmente, uma parcela importante do fazer musical só será avaliada através do próprio fazer musical” (FRANÇA, 2007, p. 91). A forma com a qual se acompanha as habilidades musicais é comentada também por Fernandes (2016), que considera ser mais coerente avaliar o desenvolvimento musical das habilidades dos alunos de forma prática, durante o processo, do que através de instrumentos como fichas de avaliação, portfólios, relatórios, considerados

instrumentos mais estáticos que não necessariamente informam acerca das habilidades musicais práticas adquiridas pelos alunos.

Avaliação e cultura

A partir da fala do professor participante 2, observamos que a avaliação relaciona-se a aspectos culturais envolvidos nas atividades realizadas em sala de aula. Neste contexto, a avaliação das habilidades musicais se dá a partir de atividades musicais práticas, uma vez que, a participação dos estudantes nestas atividades torna-se imprescindível para a valorização das manifestações culturais, bem como para construção do conhecimento musical nele envolvido e desenvolvimento da técnica instrumental considerando as características musicais inerentes às diferentes práticas culturais.

Valorizar essa manifestação, saber que existem os sotaques diferentes do bumba meu boi, eles saberem, por exemplo, manusear cada tipo de instrumento e saber como se toca cada instrumento, que técnica se utiliza em cada instrumento, saber [...] de que forma entoar cada toada, de que forma, por exemplo, se organizar pra fazer aquela prática, participar daquela prática coletiva com toda a turma (Participante 2).

No âmbito das discussões sobre a avaliação em educação musical realizadas no tópico anterior, observamos que Green (2000) aborda as práticas avaliativas em música considerando, dentre outros, os aspectos do contexto social e cultural. Conforme explicitado na legislação educacional brasileira vigente no Art. 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Título V – Organização curricular: conceitos, limites e possibilidades), “A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do país” (BRASIL, 2013 p.66).

Neste sentido, compreendemos que no contexto pesquisado, as avaliações das habilidades musicais dos alunos ocorrem a partir de atividades práticas que, por sua vez, consideram também aspectos culturais, o qual, segundo Green (2000), deve ser considerado nos processos de avaliação da aprendizagem em música, possibilitando estabelecer uma correlação entre avaliação da aprendizagem em música e estudos culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas avaliativas no âmbito escolar se organizam em diferentes níveis, dentre eles, a avaliação da aprendizagem, que ocorre no espaço da sala de aula, o qual pode ser compreendido e praticado de formas diversificadas considerando as linhas conceituais ou visões de mundo, sociedade e educação assumidas pelo professor. Em Educação Musical, observa-se que suas concepções sobre música e aprendizagem musical estão interligadas às suas práticas avaliativas. Desta forma, as concepções dos professores representam uma importante ferramenta para acesso e compreensão sobre avaliação em música na sala de aula.

No que diz respeito à avaliação das habilidades musicais no contexto estudado, verifica-se que ocorre convergência entre os participantes entrevistados no que se refere à compreensão sobre a relação entre desenvolvimento das habilidades e as vivências musicais. Observa-se que o desenvolvimento das habilidades musicais dos alunos é avaliado através da prática do fazer musical considerando os aspectos culturais neles envolvidos. Portanto, entendemos ser de suma relevância conhecer as compreensões que tem permeado as práticas de avaliação das habilidades musicais na escola básica, contribuindo assim para as discussões sobre a temática na área de Educação Musical.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: Distrito Federal. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 22 mai. 2019.

CHUEIRI, S. F. Concepções sobre avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v.19, n. 39, p. 49-64 jan./abr. 2008.

DEL BEN, L. Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professores de música do ensino fundamental. *In*: HENTSCHKE, L.; SOUZA, J (Org.). **Avaliação em música**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. p. 29-40.

FERNANDES, C. de O.; FREITAS, L.C. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

FERNANDES, M. de S. Uma avaliação viva para uma música igualmente viva. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. p. 1-9.

FRANÇA, C. C. Por dentro da matriz. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 16, p. 83-94, mar. 2007.

GREEN, L. Music as media art: evaluation and assessment in the contemporary classroom. *In*: SEFTON-GREEN, J.; SINKER, R (ed). **Evaluating creativity making and learning by young people**. Tradução Viviane Beineke. London and New York, Routledge, 2000, p. 89-106.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RELVAS, M. Como avaliar as aprendizagens das práticas musicais em Educação Musical. *In*: ENCONTRO DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EDUCACIONAIS, 6.; 2013, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa, 2013. p. 256-270.

VASCONCELOS, C. dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. 3. ed. São Paulo: Liberad, 2011.